

**OS RECURSOS NATURAIS DE QUE
A POPULAÇÃO DISPÕE: USOS,
LIMITES E POTENCIALIDADES
OS RECURSOS MARÍTIMOS**

AULA 10 – AS POTENCIALIDADES DO LITORAL: A ATIVIDADE PISCATÓRIA

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS:

- ✦ **Relacionar a posição geográfica dos principais portos nacionais com a direção dos ventos, das correntes marítimas, as características da costa e do relevo do fundo marinho.**
- ✦ **Distinguir os principais tipos de pesca.**

CONCEITOS: Corrente marítima, deriva Norte-Sul, deriva dos oceanos, Nortada, recurso piscícola, Upwelling,

Principais portos de pesca

✦ Na costa portuguesa, os **acidentes do litoral** foram aproveitados para a localização dos **portos de pesca e dos portos comerciais.**

✦ Com a **costa pouco recortada** e a **plataforma continental estreita** existem poucas condições naturais

✦ Na costa os **cabos** abrigam os portos dos ventos do noroeste e da deriva litoral norte-sul

Região Autónoma dos Açores



Região Autónoma da Madeira



Principais portos de pesca



Fig. Póvoa de Varzim



Fig. Aveiro



Fig. Sesimbra



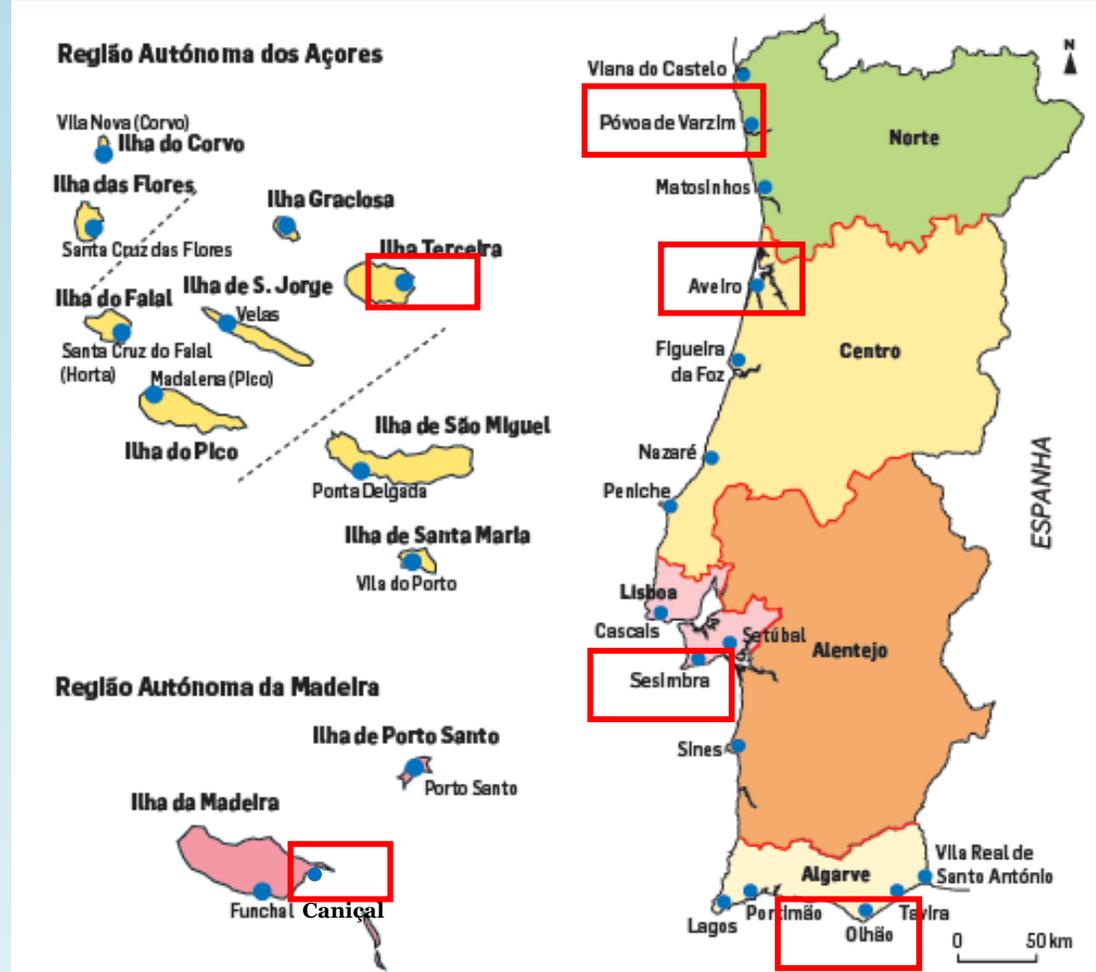
Fig. Olhão



Fig. Praia da Vitória



Fig. Caniçal



Os recursos piscatórios

- ✦ As melhores condições para a abundância e diversidade de **recursos piscícolas** encontram-se na **plataforma continental** e nas zonas de encontro das **correntes marítimas**.

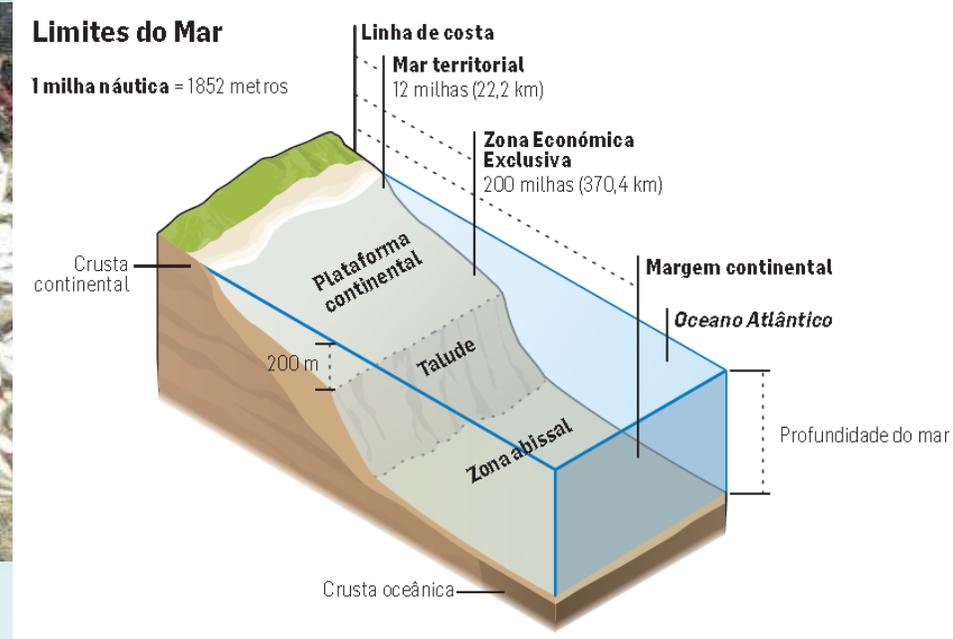


Fig. Perfil transversal de uma margem continental

A plataforma continental

✦ É na **plataforma continental** que encontramos a **maior riqueza de recursos piscícolas**, devido à conjugação de diversos fatores, dos quais se destacam:

- a riqueza de nutrientes (plâncton);
- a reduzida profundidade das águas;
- os elevados teores de oxigénio;
 - o baixo teor de sal;
- Resíduos orgânicos e inorgânicos transportados pelos rios.

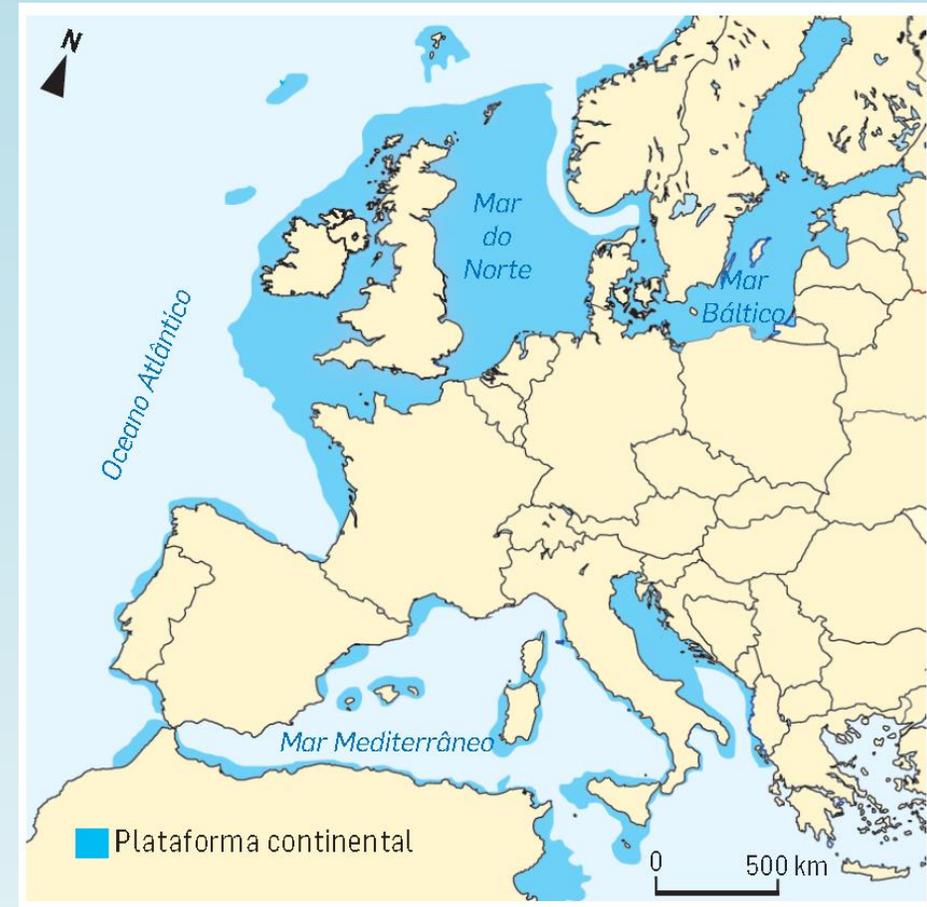


Fig. Plataforma continental

A plataforma continental portuguesa

A ATIVIDADE PISCATÓRIA

✦ A plataforma continental portuguesa é estreita e raramente ultrapassa os 60 km de largura. Nas regiões autónomas é praticamente inexistente.

Fig. Plataforma continental de Portugal Continental



As correntes marítimas

- As **correntes marítimas** permitem a renovação das águas e dos nutrientes, aumentando a variedade e espécies marinhas.

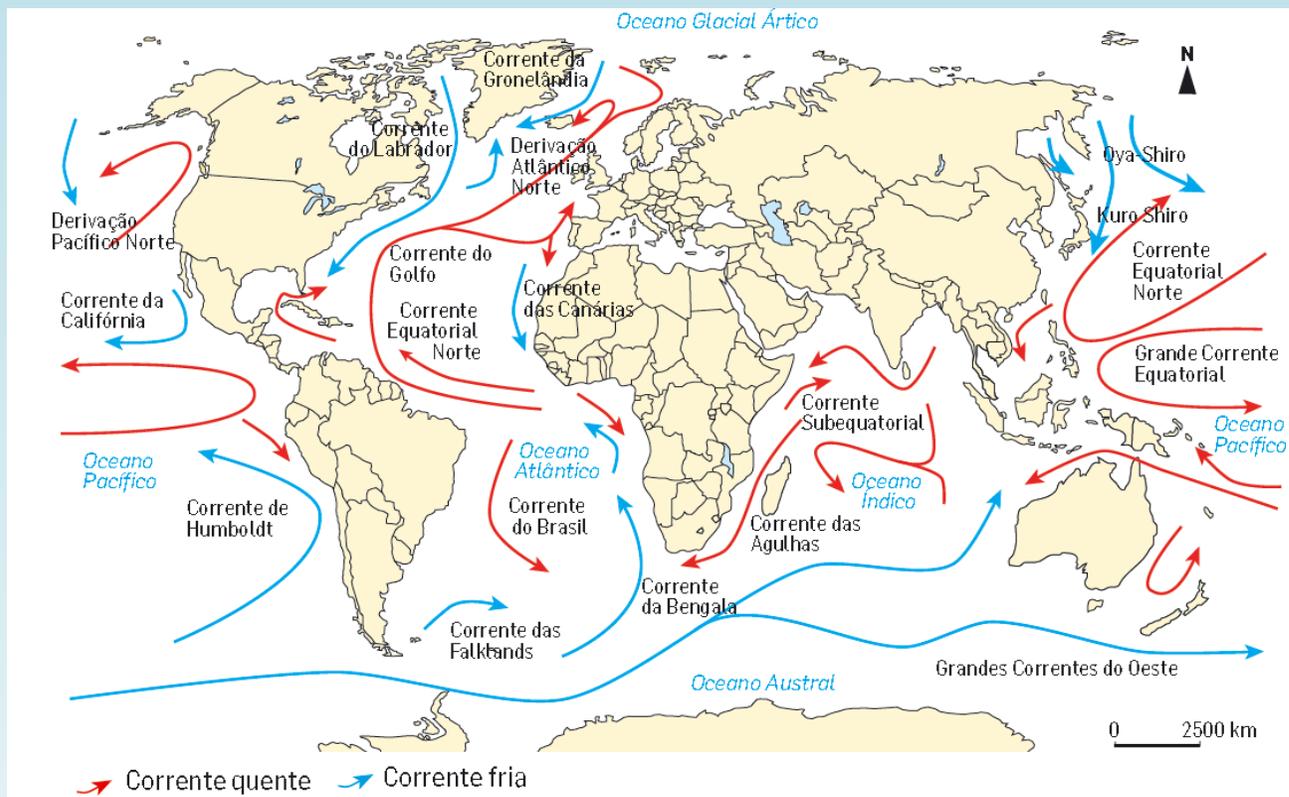
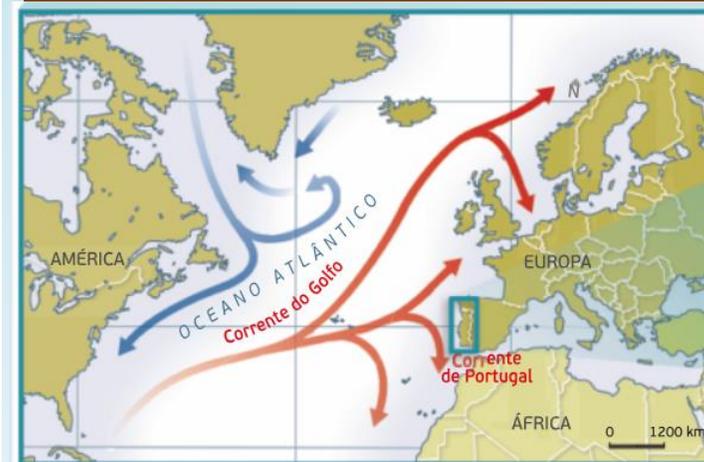


Fig. Correntes marítimas de superfície

- A **Corrente de Portugal** deriva da Corrente do Golfo e afeta a costa ocidental, com maior intensidade no verão



As correntes marítimas

- ✦ Nas **zonas de contacto entre correntes quentes e frias**, concentra-se a maior quantidade e diversidade de espécies

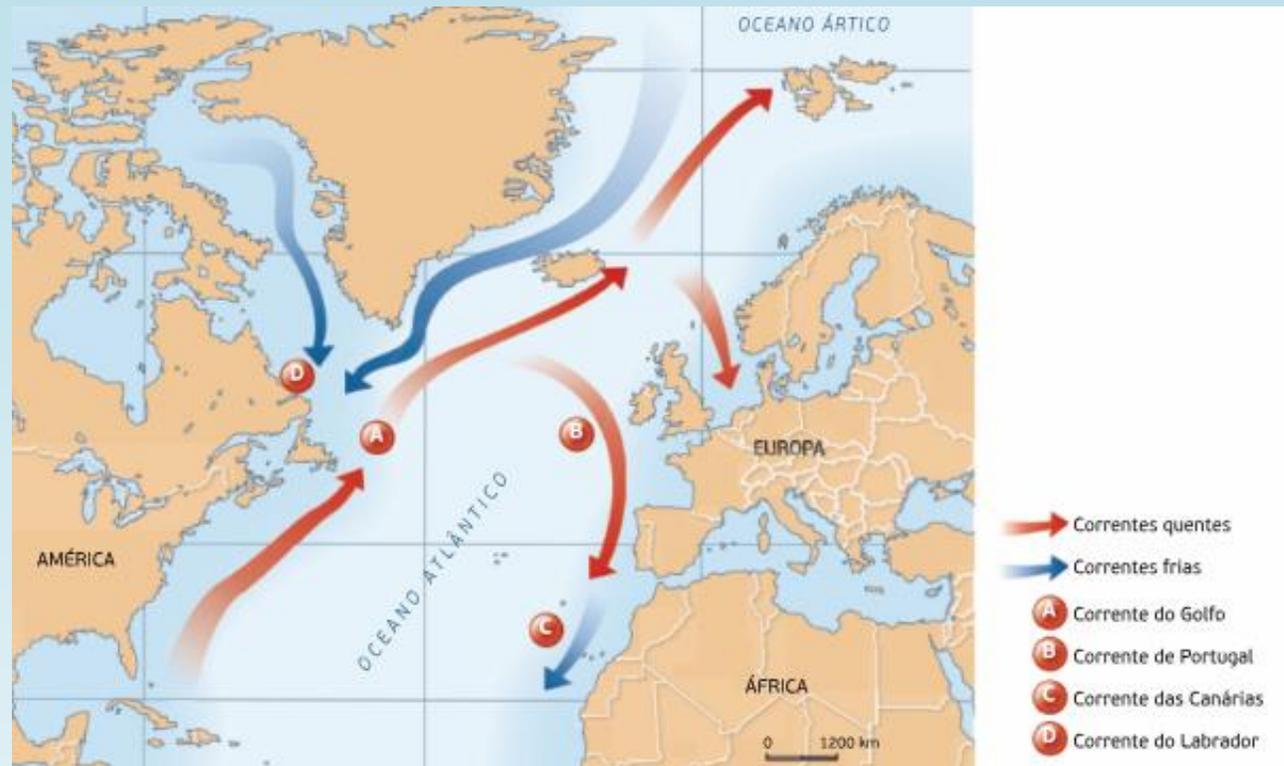


Fig. As correntes marítimas do Atlântico Norte

✦ **A riqueza piscícola de Portugal** deve-se à sua localização geográfica, pois localiza-se numa área de encontro entre várias massas de água com diferentes proveniências, das quais se destacam:

- as águas profundas do oceano Atlântico Norte;
- as águas de origem mediterrânica;
- as águas do Atlântico Nordeste.



✦ O fenómeno de “**upwelling**” provoca uma maior agitação e oxigenação das águas, a diminuição da temperatura e faz ainda faz ascender à superfície grandes quantidades de nutrientes, o que contribui para que sejam atraídos à nossa costa várias espécies, nomeadamente a sardinha e o carapau.

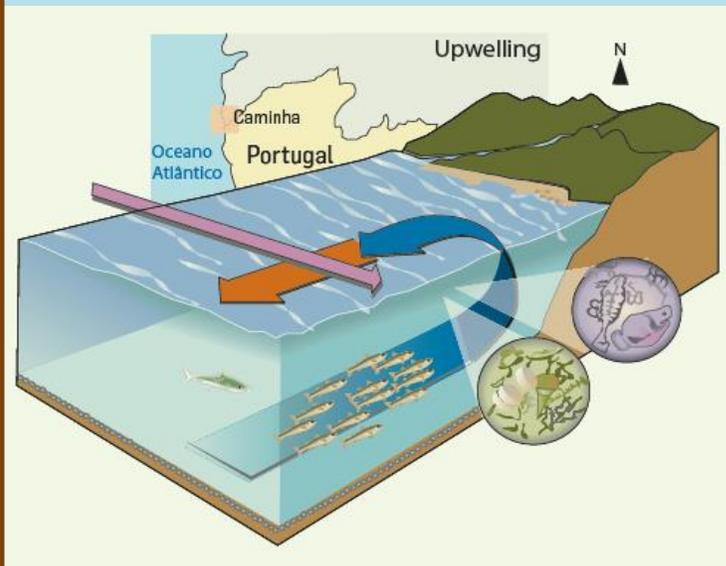


Fig. Upwelling

A ATIVIDADE PISCATÓRIA



✦ **A Zona Económica Exclusiva (ZEE)** portuguesa é uma das maiores da Europa e do mundo, com cerca de 1 700 000 km².

✦ Apesar da sua dimensão, a atividade piscatória do nosso país representa apenas 0,3% do PIB e 0,6% do emprego direto.

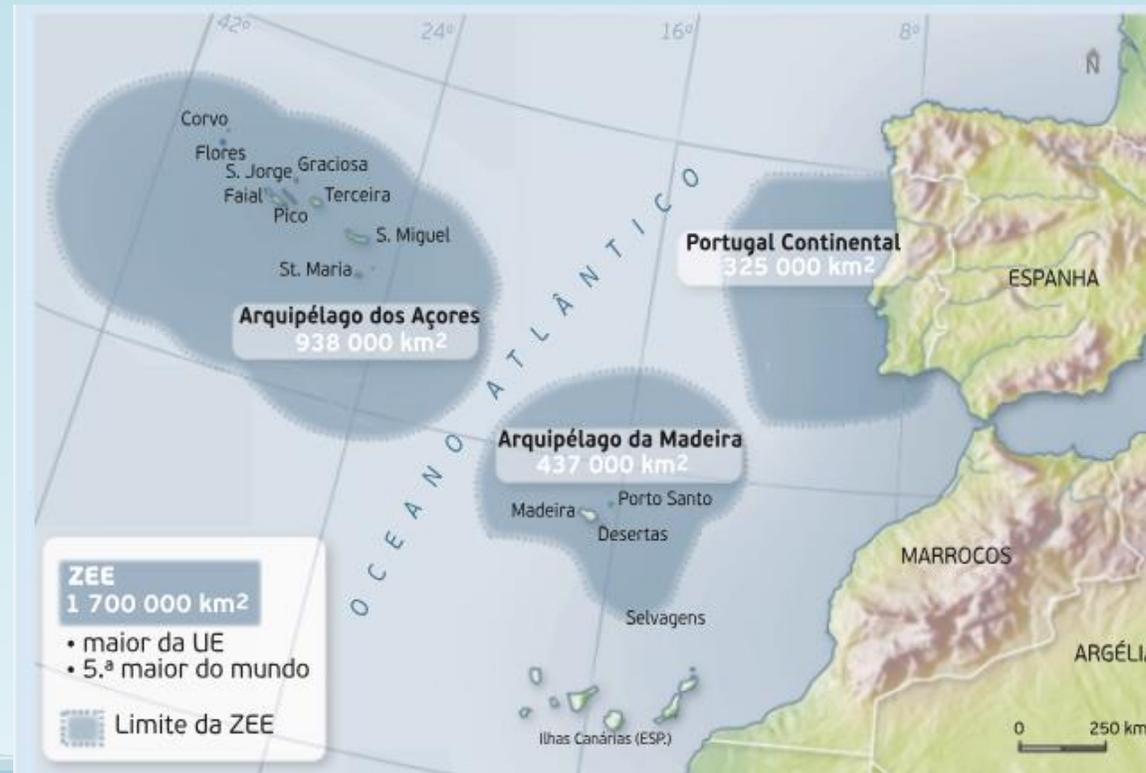


Fig. Zona Económica Exclusiva (ZEE) portuguesa

Limites da pesca

✦ **Política Comum das Pescas** – Controlo e redução da pesca e maior gestão dos stocks existentes

✦ **Zona Económica Exclusiva** portuguesa apresenta um volume **reduzido de pescado**, devido à estreita plataforma continental.

As principais áreas de pesca

✦ Organizações Regionais de Pesca para águas internacionais (Ex. **Atlântico Noroeste – NAFO** a **Atlântico Nordeste – NEAFC**)

✦ Parcerias celebrados entre a U.E. e países terceiros **Ex. Marrocos, Mauritânia e Guiné-Bissau**

Áreas de pesca

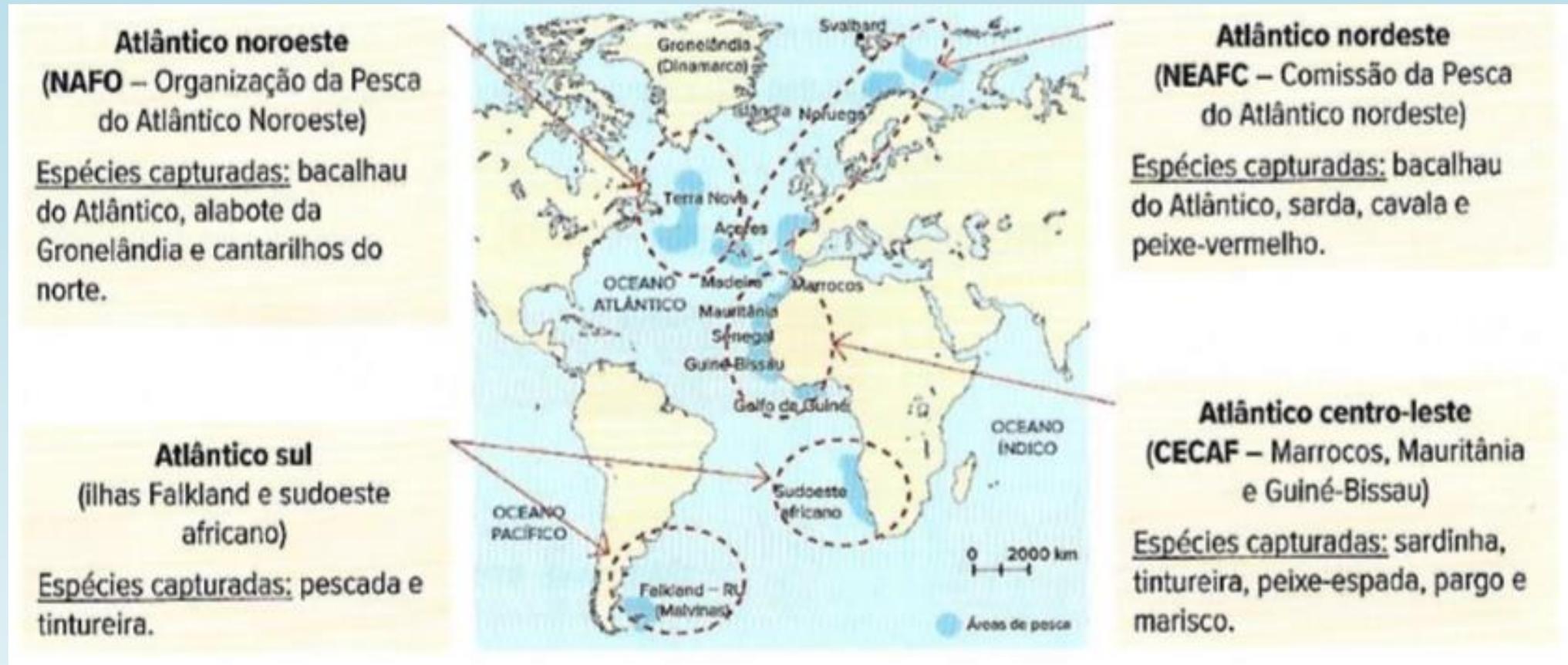
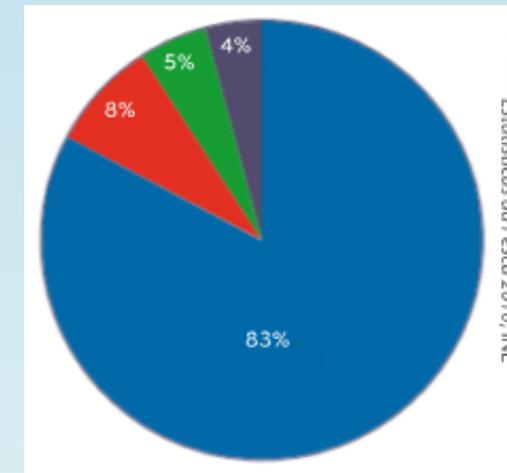
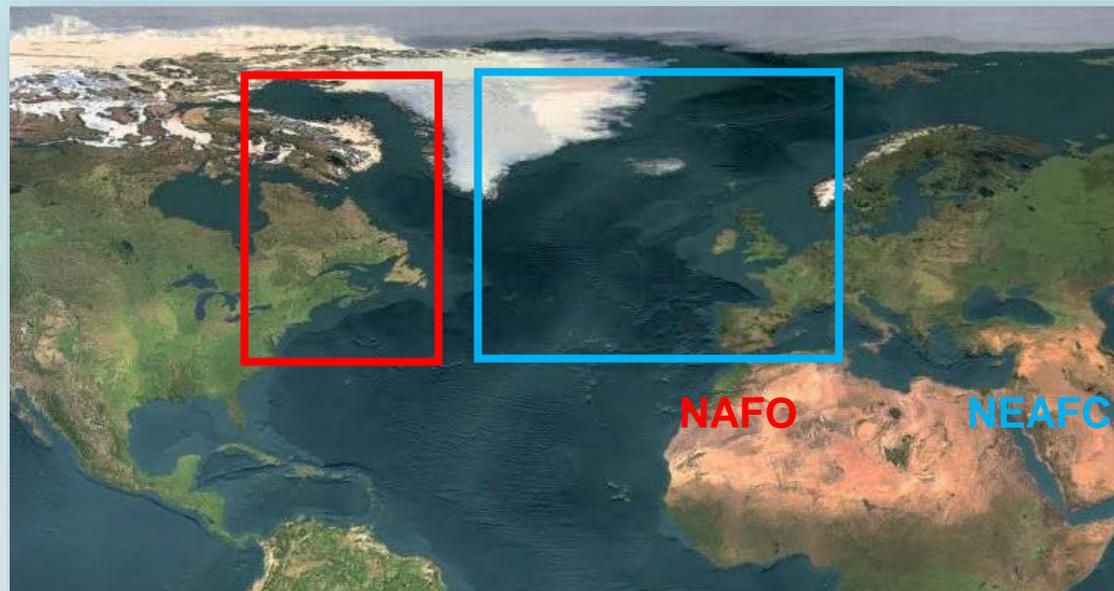


Fig. Grandes áreas de pesca da frota portuguesa

As principais áreas de pesca

• a zona **NAFO** (Organização das Pescarias do **Noroeste Atlântico**);

• a zona **NEAFC** (Comissão de Pescarias do **Atlântico Nordeste**).



- Atlântico nordeste (NEAFC)
- Atlântico noroeste (NAFO)
- Atlântico centro-este (CECAF)
- Outras regiões

Tipos de pesca

A ATIVIDADE PISCATÓRIA

Embarcações

de pesca local

- ✦ madeira, na sua maioria, e de pequena dimensão;
- ✦ águas interiores e até 6 ou 10 milhas da costa;
- ✦ curtos períodos de tempo (24 horas);
- ✦ técnicas de captura tradicionais.



de pesca costeira

- ✦ maior dimensão, maior potência e autonomia de navegação;
- ✦ para lá das 6 milhas e até em ZEE internacionais;
- ✦ períodos mais longos, até 3 semanas;
- ✦ Técnicas mais avançadas (deteção de cardumes, conservação de pescado).



de pesca do largo ou longínqua

- ✦ grande dimensão e autonomia;
- ✦ para lá das 12 milhas, em águas internacionais e ZEE internacionais;
- ✦ Períodos mais longos que podem ser meses;
- ✦ Técnicas modernas (sondas, satélite e meios aéreos), conservação, transformação e congelação (navio-fábrica).



